



MERCADO DE TRABALHO

Minas Gerais cria 19,4 mil postos formais de trabalho em maio

O mercado de trabalho formal em Minas Gerais apresentou saldo¹ positivo de 19.430 vagas no mês de maio, na mesma direção do resultado observado no Brasil (131,8 mil vagas).

É o resultado mais fraco para o mês de maio desde 2021, nos meses iniciais da pandemia. Apesar da desaceleração Minas Gerais foi o segundo estado com maior geração de postos formais de trabalho (19,4 mil vagas) no mês, ficando atrás apenas de São Paulo (42,3 mil vagas).

No estado, todos os segmentos registraram criação de postos formais de trabalho. A maior contribuição foi registrada no setor de serviços (8,1 mil), que observou o quarto mês consecutivo de avanço no estoque de trabalhadores formais ativos. A indústria (5,1 mil) e a agropecuária (6,1 mil) também contribuíram positivamente para a criação de postos formais de trabalho no mês.

No Brasil, o mercado formal também teve crescimento em maio. As 131,8 mil vagas criadas foram distribuídas nos segmentos de serviços (75,6 mil), na indústria (36,2 mil) e na agropecuária (19,8 mil).

No acumulado no ano até maio, Minas Gerais é a segunda unidade da federação que mais criou postos formais de trabalho (133,4 mil vagas), ficando atrás apenas de São Paulo (328,6 mil vagas). Compõem esse resultado os empregos gerados nos setores de serviços (67,9 mil vagas, 50,9% do total), da indústria (45,0 mil vagas, 33,8% do total) e da agropecuária (20,4 mil vagas, 15,3% do total).

No Brasil, os 1,0 milhão de postos de trabalho gerados em 2024 foram distribuídos nos setores de serviços (674,2 mil vagas, 61,9% do total), da indústria (368,7 mil vagas, 33,9% do total) e agropecuária (45,8 mil vagas, 4,2% do total).

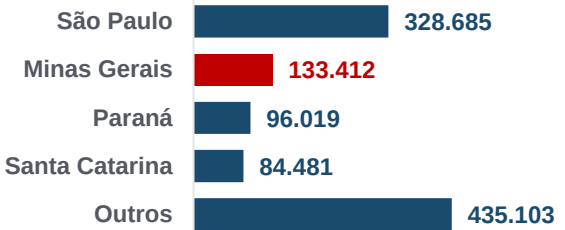
Análise e Perspectivas

O resultado do mercado formal de trabalho, em maio, traz consigo uma dicotomia entre a robustez da atividade econômica e o viés de desaceleração. Embora a criação de postos de trabalho tenha sido positiva em todos os estados, exceto no Rio Grande do Sul, o resultado é o mais fraco para o mês desde 2021, período inicial da pandemia de Covid-19.

Para os próximos meses, esperamos arrefecimento na criação de empregos. A dualidade entre a resiliência e a desaceleração econômica reflete o conflito fiscal-monetário e deve impactar o mercado de trabalho.

Por um lado, as condições financeiras menos restritivas devem permitir a recomposição da atividade industrial, especialmente nos ramos de bens de capital. Por outro lado, os juros em patamar contracionista por mais tempo devem limitar o crescimento no segmento de serviços e impactar o ritmo de contratações.

Criação de vagas formais por estado no ano



Saldo de Empregos Formais: Minas Gerais e Brasil

Setores	🇧🇷 Minas Gerais		🇧🇷 Brasil	
	Mai/24	Em 2024	Mai/24	Em 2024
Agropecuária	6.179	20.436	19.836	45.888
Indústria	5.154	45.037	36.294	368.778
Extrativa	235	1.595	1.994	6.487
Transformação	1.962	21.747	14.277	194.446
Construção	2.810	21.111	18.149	159.203
SIUP	147	584	1.874	8.642
Serviços	8.097	67.939	75.681	674.289
Comércio	2.261	3.781	6.375	50.374
Transportes	923	8.313	6.497	72.481
Adm. Pública	1.232	25.300	24.238	244.444
Out. Serviços	3.681	30.545	38.571	306.990
Saldo	19.430	133.412	131.811	1.088.955

¹Diferença entre as admissões e as demissões no mercado formal no período.
Fonte: CAGED (Ministério do Trabalho e Previdência).



BOLETIM ECONÔMICO – MERCADO DE TRABALHO

27 de junho de 2024

Presidente:

Gabriel Viegas Neto

Diretor Financeiro:

Edmilson Gama Silva

Superintendente de Planejamento:

Alexandre Navarro de Castro Barreto

Economista-Chefe

Izak Carlos Silva

Economistas

Adriano Miglio Porto

Aline da Costa Lourenço

Este boletim foi preparado pelo BDMG com base em informações divulgadas por instituições oficiais. As análises contidas neste material podem ser reproduzidas, desde que mencionados seus créditos e para fins não comerciais.